



612
NOVEMBRO
DEZEMBRO
2025

BIMESTRAL

bs

Jubileu 2025

**Imagen
da Virgem
de Fátima
no Jubileu da
Espiritalidade
Mariana**



Sumário *bs*



04 Reitor-Mor

06 Papa e Igreja

10 Ano Santo Juvenil

12 Atualidade

14 Especial

16 Dossier Até onde vai a Esperança

20 Missões

22 Educação/Pedagogia

O BOLETIM SALESIANO FOI FUNDADO POR DOM BOSCO EM AGOSTO DE 1877.

HOJE SÃO PUBLICADAS EM TODO O MUNDO
66 EDIÇÕES EM 31 LÍNGUAS, COM TIRAGEM
ANUAL ESTIMADA DE MAIS DE 8,5 MILHÕES
DE EXEMPLARES NO TOTAL.

FICHA TÉCNICA

n.º 612 - novembro/dezembro 2025

Revista da Família Salesiana
Publicação Bimestral
Registo na ERC n.º 100311
Depósito Legal 810/94
Empresa Editorial n.º 202574
Estatuto Editorial em www.salesianos.pt/bs

Diretor: Joaquim Antunes
Conselho de Redação: Ana Carvalho, Basílio Gonçalves, João Ramalho, Joaquim Antunes, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Raquel Fraga

Propriedade: Província Portuguesa da Sociedade Salesiana, Corporação Missionária, NIPC: 500 731 071
Edição, Direção e Administração: Salesianos Editora, Rua Duque de Palmela, 11, 4000-373 Porto
Redacção: Rua Saraiva de Carvalho, 275, 1399-020 Lisboa
Tel.: 21 090 06 00, Fax: 21 396 64 72
boletim.salesiano@salesianos.pt
Contribuição anual de benfeitor: 10 euros

NIB: 0033 0000 0000 4872 0200 5
IBAN: PT50-NIB
Swift Code: BCOMPTPL
Membro da Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Colaboradores: Artur Pereira, Basílio Gonçalves, Beira Alta TV, Carolina Faria, Claudine Pinheiro, Diana Almeida, Douglas Duarte, Fabio Attard, Gonçalo Carlos, Hugo Rosales, Irene Rodrigues, James Briody, João Ramalho, Joaquim Antunes, Jorge Malarranha, Jorge Pina, José Miguel Sousa, Juan Freitas, Leila Ferreira, Luís Almeida, Nuno Quaresma, Patrícia Vicente, Raquel Fraga, Samora Marcel, Sofia Matera, Sónia Borges, Tarçizio Morais
Capa Jubileu da Espiritualidade Mariana © Vatican Media

Design: Leila Ferreira
Execução gráfica: Invulgar Graphic, Zona Industrial 1 - Lt 21, 4560-164 Guilhufe, Penafiel
Tiragem: 10.400 exemplares



EDITORIAL

Amor sem fronteiras

Do pequeno Valdocco nasceu um rio de esperança que, cedo, quis encontrar o mar do mundo, da história, do oceano dos jovens. Há 150 anos, esse rio abriu caudal até Buenos Aires: um sopro de audácia, de coragem, esperança e fé em tempos difíceis. Dez salesianos (seis sacerdotes e quatro coadjutores), a 11 de novembro de 1875 deixavam o porto de Génova num vapor para inaugurar a primeira casa dos salesianos fora da Itália, liderados pelo intrépido João Cagliero, mais tarde primeiro bispo e cardeal salesiano. O carisma de D. Bosco não podia ficar enclausurado em Turim, nem sequer na Europa. Os sonhos de D. Bosco eram demasia-
do grandes, tecidos de inspiração e esperança, traçados no céu, como mapas invisíveis. Sabia que, “de Santiago a Pequim”, milhões de jovens esperavam pelo seu abraço e pela luz dos seus filhos. Era preciso ir. Partir, chegar e começar, noutras paragens, a mesma experiência vivida no Oratório. “Bosquializar” e “salesianizar” o mundo. Valdocco transformou-se assim em ponto de origem de uma aventura universal, credível e fecunda, que daria ao carisma salesiano a sua verdadeira dimensão: a de um amor sem fronteiras, hoje em 134 países. A partida para a Argentina foi, sem dúvida, fundação em novas terras, novas gentes, mas também o início das missões salesianas *ad gentes*. A Argenti-

na era então terra de emigrantes italianos, irmãos de língua e de cultura, que ofereciam raízes de acolhimento e braços de apoio. Mas era também porta de entrada para regiões desconhecidas e quase míticas. A Patagónia, a Terra do Fogo, soavam a desafio e promessa em território missionário de excelência. Regiões imensas de vento e silêncio, onde a Igreja sonhava lançar raízes e os jovens indígenas aguardavam um olhar que os reconhecesse. No porto de Génova ergueu-se D. Bosco. Como bom pai, chorava esta partida. Queria também ele ir... Na despedida, não os brindou com estratégias complicadas. Entregou-lhes apenas uma bússola de amor, um testamento breve e luminoso: “Procurem almas, não dinheiro, nem honras, nem dignidades. Cuidem dos doentes, das crianças, dos idosos e dos pobres, e ganharão a bênção de Deus e a benevolência dos homens”. Nesse eco ressoava o seu eterno lema (*Da mihi animas, caetera tolle*): era esta a tarefa a levar longe e que tinham aprendido dele. É a centelha de um fogo que continua a arder nos corações salesianos hoje. Um amor sem medida, sem geografia, sem limites. Os seus sonhos são evangelho. E o seu maior sonho, continua a escrever-se, de Valdocco até aos confins do mundo, num amor sem fronteiras: “Basta que sejais jovens para que eu vos ame muito!”. •

MENSAGEM DO REITOR-MOR

Da mesa do fariseu ao coração do ministério



TEXTO

PE. FABIO ATTARD, SDB

No capítulo 14 do Evangelho de Lucas, encontramos a narrativa de quando Jesus aceita o convite para jantar em casa de um fariseu importante.

Jesus entra num espaço denso de cálculos sociais e atitudes religiosas de fachada onde o jantar, na realidade, se torna um teatro da ambição humana, onde os hóspedes disputam posições que refletem o seu *status* percecionado e a sua importância. Jesus, sempre agudo observador da natureza humana, transforma este momento de manobras sociais num profundo ensinamento sobre os fundamentos do discipulado cristão. Tentemos compreender de que modo esta situação nos fala a nós que estamos empenhados na educação e na evangelização dos jovens. Com que frequência também nós nos encontramos condicionados por alguns traços a que Jesus chama pelo nome: a subtil competição pelo reconhecimento e a influência; ou querer parecer o melhor de todos. Creio que o jantar do fariseu se torna um espelho para os nossos contextos ministeriais e pastorais, desafiando-nos a examinar as nossas motivações, os nossos métodos e as nossas escolhas quotidianas.

O Problema

Jesus nota como os hóspedes escolhem os lugares de honra, revelando uma tendência humana fundamental que vai muito além da refeição. Esta corrida aos primeiros lugares expõe aquela que poderíamos chamar “a ilusão da proeminência” – a falsa convicção de que o nosso valor e a nossa eficácia são medidos pelo reconhecimento, pelo *status* e pelas honras que outros nos conferem. É uma tentação que se manifesta de muitas maneiras. Poderíamos encontrar-nos a buscar o apreço dos pais, o reconhecimento dos administradores ou a gratidão dos estudantes. Poderíamos inconscientemente competir com os colegas pelo tí-

tulo de “docente mais eficaz” ou pela reputação de “animador juvenil que todos amam”. O desejo de proeminência pode infiltrar-se subtilmente na nossa missão, transformando aquilo que deveria ser serviço desinteressado em performance, seguindo a agenda pessoal.

O Primeiro Ensinamento: Escolher o Último Lugar

A instrução de Jesus de ocupar o lugar mais baixo, antes que presumir a honra, representa mais do que uma estratégia social – requer uma reorientação fundamental do coração. A verdadeira humildade não é falsa modéstia, mas antes uma compreensão cuidadosa da nossa posição perante Deus e em relação aos outros. Nestes contextos educativo-pastorais, escolher o último lugar significa aproximar-se dos jovens sem a presunção de que a nossa idade, experiência e posição nos concede automaticamente autoridade ou respeito. Significa estar dispostos a aprender deles, ser surpreendidos pelas suas intuições e reconhecer quando não temos respostas. Quando escolhemos o último lugar, mostramos aos jovens o que significa viver sem a necessidade constante de validação externa, tão comum hoje na era das redes sociais. Mostramos que a nossa identidade e valor não dependem do reconhecimento ou do sucesso, mas brotam da nossa relação com Deus que faz emergir escolhas sãs em favor dos outros.

O Segundo Ensinamento: Caridade Prática

Frequentemente, a nossa energia e atenção gravitam nos jovens que são mais fáceis de tratar. In-



vestimos naturalmente em relações que dão *feedbacks* positivos e resultados visíveis.

Jesus chama-nos a um cálculo completamente diferente. Desafia-nos a procurar aqueles que não podem melhorar a nossa reputação ou fazer progredir os nossos programas – o estudante em dificuldade, o adolescente socialmente desfavorecido, o jovem de uma proveniência difícil, aquele cujas perguntas desafiam os nossos pressupostos cômodos. Estes são aqueles que mais precisam do nosso investimento e que podem ensinar-nos mais sobre a natureza do amor incondicional.

O génio do ensinamento de Jesus está em associar estes dois movimentos – humildade pessoal e caridade prática – como expressões da mesma realidade espiritual.

Conclusão: O Convite Radical

O ensinamento de Jesus no jantar do fariseu faz um convite radical dirigido a todos nós: encontrar a nossa identidade não no reconhecimento que recebemos, mas no amor que damos, não nas hon-

ras que nos conferem, mas no nosso serviço fiel àqueles que não podem retribuir-nos. Para educadores e animadores juvenis, este convite torna-se quer desafio quer promessa – o desafio de examinar as nossas motivações mais profundas, e a convicção de que o serviço fiel, mesmo quando não notado ou não apreciado, participa na obra transformadora de Deus no mundo. •

Legenda

1. e 2. O Pe. Fabio Attard foi homenageado pela cidade de Catânia com a atribuição do título de Cidadão Honorário; **3.** Na primeira viagem desde a eleição, o Reitor-Mor visitou o Equador; **4.** No início do mês de outubro, o Superior Salesiano visitou Malta e Gozo, ilha do arquipélago de onde é natural

AOS INFLUENCIADORES CATÓLICOS E MISSIONÁRIOS DIGITAIS

“Somos sementes de paz e esperança”



Leão XIV exortou centenas de *influencers* católicos a anunciar a paz, propagar o humanismo cristão e construir redes de amor.

“Queridos irmãos e irmãs, começamos com esta saudação: a paz esteja convosco! E quanta necessidade temos de paz neste nosso tempo dilacerado por inimizades e guerras! E quanto nos chama a dar testemunho hoje a saudação do Ressuscitado: «A paz esteja convosco!» (Jo 20, 19). A paz esteja com todos nós. Nos nossos corações e nas nossas ações. Esta é a missão da Igreja: anunciar a paz ao mundo! A paz que vem do Senhor que venceu a morte, que nos traz o perdão de Deus, que nos dá a vida do Pai, que nos mostra o caminho do Amor! [...] Há um segundo desafio nesta missão: procurar sempre a “carne sofredora de Cristo” em cada irmão e irmã que encontrardes nos espaços digitais. Hoje, encontramo-nos numa

nova cultura profundamente caracterizada e formada pela tecnologia. Cabe-nos a nós – cabe a cada um de vós – assegurar que esta cultura permaneça humana. A ciência e a tecnologia influenciam a nossa maneira de viver no mundo, até ao ponto de afetar a compreensão que temos de nós mesmos e o modo como nos relacionamos com Deus, como nos relacionamos entre nós. Mas nada do que provém do homem e da sua criatividade deve ser usado para diminuir a dignidade do outro. A nossa missão – a vossa missão – é promover a cultura do humanismo cristão, e fazê-lo juntos. Esta é para todos nós a beleza da “rede”. [...] Este é o desafio que devemos enfrentar: refletindo sobre a autenticidade do nosso testemunho, sobre a nossa

capacidade de ouvir e de falar; de compreender e de ser compreendido. [...] Não se trata apenas de gerar conteúdos, mas de criar um espaço de encontro de corações. Isto permitirá procurar aqueles que sofrem, aqueles que necessitam conhecer o Senhor, para que as suas feridas possam ser curadas, para que se reergam e encontrem um sentido para as suas vidas. [...] E isto leva-nos a um terceiro apelo, e por isso faço este apelo a todos vós: “Ide conservar as redes”. [...] Sede vós, então, agentes de comunhão, capazes de quebrar a lógica da divisão e da polarização; do individualismo e do egocentrismo. Ponde Cristo no centro, para vencer a lógica do mundo, das *fake news* e da frivolidade, com a beleza e a luz da Verdade (cf. Jo 8, 31-32). •



© SANTUÁRIO DE FÁTIMA

JUBILEU DA ESPIRITUALIDADE MARIANA **Fátima no Vaticano**

A imagem de Nossa Senhora de Fátima que é venerada na Capelinha das Aparições esteve presente no Vaticano para o Jubileu da Espiritualidade Mariana, em Roma, a 11 e 12 de outubro. D. Rino Fisichella, pró-prefeito do Dicastério para a Evangelização, descreveu a imagem como “um dos ícones marianos mais significativos para os cristãos de todo o mundo”. Esta foi a quarta vez que a imagem esteve em Roma. •



© D. ANTUNES/JMJ2023

800 MIL EUROS PARA APOIO A JOVENS **FUNDAÇÃO JORNADA**

A Fundação Jornada vai apoiar anualmente projetos de jovens com 800 mil euros. O primeiro concurso, com uma verba global de 360 mil euros, abriu em outubro e destina-se a projetos apresentados por jovens entre os 15 e os 35 anos nas áreas da educação, formação, espiritualidade, saúde mental, liderança e cidadania. As verbas da Fundação Jornada, antiga Fundação JMJ Lisboa 2023, resultam do fundo de 35 milhões de euros de lucros obtidos com a realização do encontro com o Papa em Lisboa. O regulamento está disponível em fundacaojornada.pt. •



© AGÊNCIA ECCLESIA

COOPERAÇÃO **Bispos lusófonos reunidos**

De 9 a 13 de setembro decorreu em Lisboa o XVI Encontro dos Bispos dos Países Lusófonos. O encontro bienal dedicou-se este ano ao tema “Viver a Paz na Hospitalidade”. A preocupação com o momento atual nas relações internacionais, temas como populismo, tensões e guerras, dignidade e justiça foram debatidos pelos Bispos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Timor-Leste e Portugal. •



© SM/FOLHA DE DOMINGO

25 ANOS DA ORDENAÇÃO ESPISCOPAL **D. MANUEL QUINTAS**

Numa entrevista à *Agência Ecclesia*, o Bispo do Algarve D. Manuel Quintas fez um balanço dos 25 anos na diocese, onde já percorreu 750 mil quilómetros. “Deve haver pouca gente que conheça tão bem a realidade algarvia”, afirmou. •

JOVEM CANONIZADO

Carlo Acutis. Santo? Ele?

Alguém terá dito “Santo? Ele? Nem em sonhos”. Carlo é um santo dos novos tempos que ajuda os sem-abrigo e protege as crianças mais frágeis e difunde o Evangelho em páginas de internet. Nasce em Londres em 1991 e morre em 2006 em Milão com 15 anos, vítima de leucemia. E 19 anos após a sua morte é declarado santo; um facto admirável! O pai chama-se Andrea Acutis, banqueiro de investimentos, e a mãe, Antónia Salzano Acutis, agente de Seguros. Carlo é um jovem que viveu poucos anos assim como poucos foram os anos até à declaração universal da sua santidade na Igreja e no mundo.

Carlo é um jovem que gosta da natureza, de jogos de computador, de ajudar os colegas mais pobres, de fazer rir os outros e de participar na Eucaristia diariamente. Como João Bosco, faz a sua primeira comunhão aos sete anos. E como João Bosco é um pouco teimoso e brincalhão! A família gosta muito dele e acompanha-o sempre no seu interesse e amor a Jesus presente

na Eucaristia. Deixa-o participar na Eucaristia todos os dias e viaja com ele para visitar as igrejas onde se deram os milagres eucarísticos dentro e fora da Itália. E muitos confessam que se tornaram cristãos pelo exemplo de amor que Carlo tinha a Deus. Curioso é que, pesquisando no computador do jovem santo, os responsáveis encontraram trabalhos escolares, poemas e pesquisa sobre milagres. Carlo é um santo que fez das coisas ordinárias coisas extraordinárias.

São muitos os milagres atribuídos à sua intercessão e que confirmam a sua santidade. A este ponto convém dizer que Carlo está muito ligado a Portugal e à sua santidade, com várias visitas ao Santuário de Fátima, ao Mosteiro dos Jerónimos e a Santarém.

O dia 7 de setembro de 2025, dia da Canonização de Carlo pelo Papa Leão XIV marca um entusiasmo novo para o mundo juvenil, alicerçado no amor a Deus presente na Eucaristia. “A Eu-

TEXTO PE. GONÇALO CARLOS, SDB



© FLO MADEREBNER/PEXELS



© BASÍLICA N. S. AUXILIADORA

16 NOVEMBRO

JUBILEU DOS POBRES

Coincide com o IX Dia Mundial dos Pobres, estabelecido pelo Papa Francisco em 2017. O Papa Leão XIV vai presidir à Missa na Basílica de São Pedro, e, como é tradição, almoçará com dezenas de convidados pobres na Aula Paulo VI, numa iniciativa organizada pelo Dicastério para o Serviço da Caridade da Santa Sé. •

22-23 NOVEMBRO

JUBILEU DOS COROS

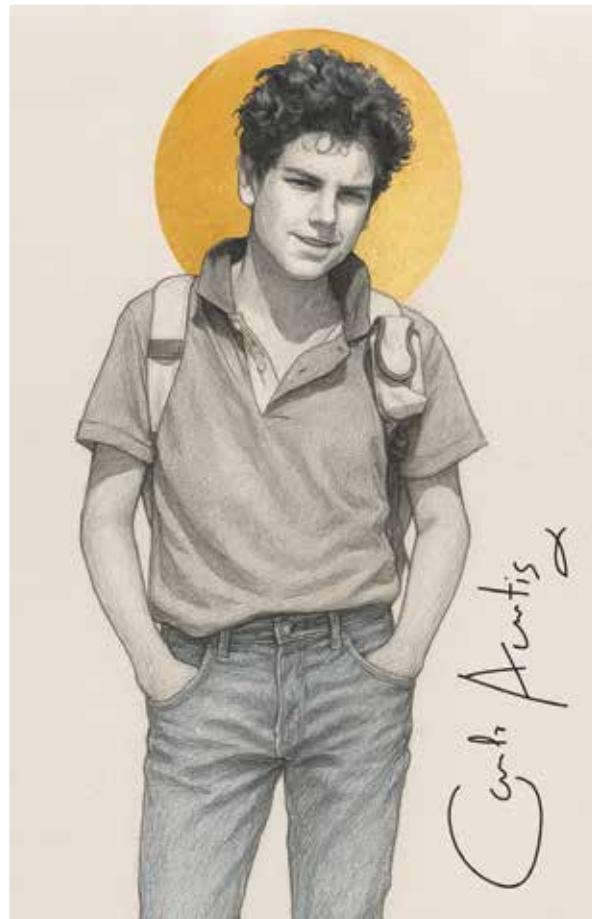
É o evento do Jubileu 2025 dedicado a celebrar a música coral. Nas igrejas e paróquias de Roma haverá animação da Missa Vespertina e um concerto no final no sábado, dia 22. No domingo, o Papa Leão XIV preside à Eucaristia final do Jubileu dos Coros na Praça de S. Pedro, no Vaticano. •

caristia é a minha autoestrada para o Céu”, recordavam os jovens que participaram em Roma na canonização de Carlo. E uma dessas presenças foram os pais e a família.

A mãe de Carlo, leu na vida do filho o projeto que Deus tinha para ele. Um pouco como fez Mãe Margarida com João Bosco.

Após a morte do filho, Antónia Acutis confessa que sente a falta da presença física do filho, mas espiritualmente sente-se próxima de Carlo. À luz do Jubileu, a proclamação da santidade de Carlo Acutis; modelo para a juventude; primeiro apóstolo cibernetico, o primeiro *millennial* para os mais de 1,4 mil milhões de cristãos no mundo, lembra a todos os fiéis a presença de Deus em todo o lado onde haja um sacrário. Um jovem, como São Domingos Sávio, cujo único medo era não amar e ofender a Deus com o pecado.

Foi, com Pier Giorgio Frassati, a primeira canonização do novo pontificado do Papa Leão XIV. •



© IUBLAEUM 2025

14 DEZEMBRO

JUBILEU DOS RECLUSOS

Pela primeira vez, neste Jubileu foi aberta uma Porta Santa dentro de uma prisão em Roma. No início do Jubileu, o Papa Francisco falou da importância de devolver a esperança aos presos, abrir o coração à misericórdia de Deus e ao perdão. Leão XIV vai presidir à Eucaristia na Basílica de S. Pedro. •



© VATICAN NEWS

6-11 JANEIRO

ENCERRAMENTO

O Jubileu termina a 6 de janeiro, Epifania do Senhor, com o encerramento da Porta Santa. O rito na Basílica de São Pedro terá lugar às 9h30 locais, seguido pela Missa. A última celebração, na Festa do Batismo do Senhor, será dia 11 às 9h30 locais. Leão XIV celebrará a Missa na Capela Sistina, onde batizará várias crianças. •

JUBILEU DOS JOVENS

A tua missão é a esperança



TEXTO

JORGE MALARRANHA

Quando Dom Bosco relatou ao Papa Pio IX o seu primeiro sonho missionário, descreveu a visão de uma região inhóspita, com multidões de homens que perseguiam feras, que lutavam entre si e que atacavam os missionários que deles se aproximavam.

– “Como podemos converter essas pessoas brutais?”, pensava D. Bosco, enquanto se aproximava daquela barbárie um grupo de outros missionários, com rostos alegres e precedidos por um grupo de jovens. Eram os seus salesianos! Munidos da sua alegria e da sua fé, os missionários salesianos avançaram para junto daqueles selvagens, pregando o evangelho.

Foi, então, com a força dessa fé e com a esperança que a Palavra de Deus ajudasse à reconversão dos povos, que os primeiros missionários salesianos partiram confiantes em busca das terras longínquas que D. Bosco tinha avistado.

Por feliz coincidência, no ano em que se assinalam os 150 anos da primeira expedição missionária salesiana, acontece também o Jubileu dos Jovens, onde as novas gerações são convidadas a ser missionárias no dia-a-dia.

Mas onde entras tu no meio desta história? Tu, jovem *millennial*, foste chamado para uma missão: seres um peregrino da esperança! Esperança na mudança, esperança na construção de um mundo melhor, esperança na força da fé e na tua luta constante para seres melhor.

A missão que te é confiada é um desafio à tua personalidade, à tua coragem e à tua entrega aos outros. Acredita e apoia-te na tua fé, deixa-te crescer nela e convida os outros a crescer contigo, perdoa o outro antes de te perdoares a ti e fá-lo acreditar que a tua missão é também a dele, que é vossa, que é de todos!

Sai do mundo virtual e vai ao encontro da realidade à tua volta, esquece as *prompts* que te dizem o que fazer e acredita no potencial que tens dentro de ti. Olha o outro com os óculos do coração e acredita que em ti, no outro e em todos nós existe algo de bom que é preciso reconhecer, alimentar e colocar ao serviço do bem comum.

Tal como D. Bosco sonhou e motivou os seus missionários salesianos a acreditar no poder da fé, razão e amabilidade, também tu deves acreditar que existe uma missão para ti. E a tua missão é a esperança! Deixa-te guiar por ela, segue-a, protege-a e leva-a a todo e qualquer lugar.

Nunca desistas e nunca deixes de acreditar que é em ti que reside a esperança de tornar este mundo num lugar melhor para todos. Por isso, desafia-te e aceita a tua missão, seres peregrino da esperança! •

ILUSTRAÇÃO SÔNIA BORGES



A TUA MISSÃO
É A ESPERANÇA



IRMÃ SALESIANA CANONIZADA

Santa Maria Troncatti, missionária e pacificador

No Dia Mundial das Missões, domingo, 19 de outubro, a missionária Irmã Maria Troncatti, Filha de Maria Auxiliadora, foi inscrita no "Álbum dos Santos" da Igreja juntamente com outros seis novos Santos.

Pela segunda vez, a Igreja Católica canoniza uma religiosa Filha de Maria Auxiliadora. Em 1951, o Papa Pio XII, canonizou Santa Maria Domingas Mazzarello, fundadora do Instituto das FMA com São João Bosco, e agora Santa Maria Troncatti. Santa Maria Troncatti foi indicada como exemplo e inspiração à santidade. “Que a sua intercessão nos assista nas provações e o seu exemplo nos inspire na comum vocação à santidade”, referiu o Papa Leão XIV. Cerca de 70 mil fiéis assistiram à sua canonização na Praça de São Pedro e às canonizações de seis outros novos Santos.

Missionária, “mãe”, catequista e enfermeira
A Irmã Maria Troncatti (1883-1969), Filha de Maria Auxiliadora, nasceu em Corteno Golgi, na província de Brescia, Itália, numa família de agricultores. Foi missionária no Equador, onde chegou em 1922 aos 39 anos, primeiro em Chunchi e, três anos depois, em Macas. Nos 47 anos de vida missionária, a religiosa salesiana marcou as pessoas à sua volta: foi “mãe”, catequista e enfermeira junto das tribos Shuar e das comunidades imigrantes, trabalhou na promoção e na forma-



ção das mulheres. Ainda em Itália, formou-se em enfermagem durante a primeira guerra mundial, e, no Equador, no terreno, fez de uma pequena clínica um hospital, onde formou outras enfermeiras. Viveu no meio da tensão entre nativos e estrangeiros, e entre eles cultivou o diálogo e o perdão. Morreu aos 86 anos, num acidente aéreo. Foi declarada Venerável a 8 de novembro de 2008. A 24 de novembro de 2012 o Papa Bento XVI proclamou-a Beata.

O milagre que levou à canonização

A 25 de novembro de 2024, o Papa Francisco autorizou a promulgação do Decreto *super miraculum* sobre o caso da cura milagrosa de Juwa Bosco, equatoriano shuar, que num acidente foi gravemente ferido na parte frontal da cabeça. Com um prognóstico muito negativo, a família e as missionárias salesianas, invocaram a ajuda da Beata. Gradualmente o seu estado de saúde melhorou e em 2022 um exame médico atesta a cura total, sem sequelas ou défices cognitivos ou outros défices relacionados com o acidente.

"MISSIONÁRIA ENTRE OS POBRES, MÃE PARA OS PEQUENOS, IRMÃ PARA OS SOFREDORES, INCANSÁVEL ARTESÃ DA PAZ E DA RECONCILIAÇÃO"

Celebrações juntaram Família Salesiana em Roma

A Madre Geral, Irmã Chiara Cazzuola, o Reitor-Mor, Pe. Fabio Attard, o Postulador da Família Salesiana, Pe. Pierluigi Cameroni, familiares da Irmã Troncatti, Juwa Bosco e a sua família, Salesianas e Salesianos, e muitos elementos do Movimento Juvenil Salesiano, acompanharam os eventos da canonização.

Na festa que se seguiu na Casa Geral do Instituto, a Superiora Geral ofereceu ao Pe. Fabio Attard, ao Pe. Pierluigi Cameroni e a 38 Provinciais e Superioras de Visitadaria uma relíquia da nova Santa. Também presentes estiveram a Provincial das FMA, Irmã Deolinda Teixeira, e nove Irmãs Salesianas de Portugal. Para a Provincial a canonização da Ir. Maria Troncatti é um "gran-

de dom de Deus ao nosso Instituto, à Família Salesiana e à Igreja". "Foi a Ir. Maria que juntou em Roma FMA de todo o mundo, muitíssimos Salesianos, Bispos, Sacerdotes, membros da Família Salesiana e muitos jovens. Ela a 'Madrecita' e a missionária que sempre trabalhou para criar pontes, continua a ser elo de comunhão", sublinhou.

Na Missa de Ação de Graças, celebrada no dia 20 na Basílica de São Paulo Fora dos Muros, o Cardeal-Arcebispo D. Ángel Fernández Artíme, Reitor-Mor Emérito dos Salesianos e atual Pró-Prefeito do Dicastério para os Institutos de Vida Consagrada, referiu que Santa Maria Troncatti foi "missionária entre os pobres, mãe para os pequenos, irmã para os sofredores, incansável artesã da paz e da reconciliação". •



CELEBRAÇÃO

Tradições de Natal portuguesas

O Natal é tempo de maior aproximação de familiares, amigos e vizinhos, de maior partilha, de reconciliação de famílias e amizades. É uma época especial e cheia de tradições diferentes, algumas delas já esquecidas.

A celebração do Natal constitui uma das festividades mais significativas para a maioria das famílias portuguesas. Independentemente do grau de religiosidade, a população portuguesa mantém a associação desta época a um conjunto de tradições que refletem tanto a dimensão espiritual como o património cultural do país. Entre os católicos, o Natal é particularmente vivido como um tempo de fé, de união familiar e de renovação interior, marcado por práticas religiosas e culturais. Com maior ou menor rigor, os portugueses continuam a cumprir nesta época a uma série de tradições, mas algumas estão a ficar esquecidas.

Quatro semanas antes do dia de Natal tem início o Advento, um período de preparação es-

piritual. Este tempo, caracterizado pela reflexão e conversão, antecede a celebração do nascimento de Jesus Cristo. A sua vivência é acompanhada por diversos símbolos e rituais, entre os quais se destacam a montagem do presépio e da árvore de Natal, geralmente realizados no primeiro dia do Advento.

A preparação do Advento

Os presépios são o elemento central da quadra natalícia. A sua função é representar o nascimento humilde do Filho de Deus feito homem, o Salvador, Jesus Cristo. Em várias regiões, a tradição do presépio adquiriu características próprias. No Algarve, por exemplo, é comum a construção dos chamados presépios em escada, decorados com la-

A CELEBRAÇÃO DO NATAL CONSTITUI UMA DAS FESTIVIDADES MAIS SIGNIFICATIVAS PARA A MAIORIA DOS PORTUGUESES

ranjas e rebentos de trigo, centeio ou cevada, símbolo da bênção das colheitas do ano vin-douro, nos quais o único elemento figurativo é o Menino Jesus.

Neste período é também uso em muitas casas a confeção da Coroa de Advento, elaborada com ramos verdes e decorada com quatro velas. Cada vela é acesa nos sucessivos domingos do Advento, representando a luz de Cristo que se aproxima. Este momento é de recolhimento espiritual com orações ou leituras da Bíblia.

Em anos recentes, uma novidade surgiu em Portugal. Vêem-se um pouco por todo o país: em janelas, varandas e portas, os estandartes do Menino Jesus. A iniciativa promovida em Portugal por uma família católica pretende “recristianizar o Natal”, em detrimento de outras decorações e do excessivo consumismo, e restituir a centralidade da festa a Jesus, num momento em que para muitos parece já nem fazer parte dela.

O Madeiro de Natal e as Janeiras

Em muitas aldeias do interior e do norte do país a Festa de Natal ainda é uma festa cívica. Na véspera de Natal, grupos de

© PLATAFORMA ESTANDARTES DE NATAL



homens reúnem-se para transportar grandes troncos de madeira até ao adro da igreja, onde o madeiro é aceso e permanece a arder durante toda a noite, proporcionando o encontro, o convívio e o sentimento de pertença da comunidade. Também é tradição Cantar as Janeiras, em que grupos de cantadores, e muitas vezes grupos de crianças, com um repertório tradicional visitam os vizinhos para desejar prosperidade no novo ano. Esta é uma prática popular que, embora tenha perdido alguma expressão nas últimas décadas, ainda subsiste em várias localidades.

A Novena de Natal e a Missa do Galo

Nove dias antes do Natal começa-se a Nove-nha de Natal, um período litúrgico de nove dias dedicado a orações, meditações e práticas devocionais, em expectativa da vinda do Salvador. Na véspera de Natal, a Missa do Galo é a cerimónia litúrgica realizada na noite de 24 para 25 de dezembro, marcando simbolicamente o nascimento de Cristo e representa, para os cristãos, o momento central da celebração. •

© PEXELS





Símbolo de um país virado para o mar, a Torre de Belém foi construída entre 1514 e 1519. Dali partiram navegadores à descoberta de outros mundos

MISSIONÁRIOS SALESIANOS

Até onde vai a Esperança



TEXTO

NUNO QUARESMA

FOTOGRAFIA

JOÃO RAMALHO

Há sonhos que não dormem. Permanecem acesos na alma dos sonhadores... E há mapas que não cabem em papel... São traçados com a alma, escritos nas rotas da fé e do onírico.

Nessa planície do sono imerso, ausente do mundo, presente em Deus, Dom Bosco viu uma terra longínqua, ventos frios, povos desconhecidos e um convite divino. “Uma planície imensa, absolutamente selvagem, onde não se viam colinas, nem montes” para onde, há 150 anos, enviou dez missionários, guiados por João Cagliero. Deixaram Turim e seguiram para a Argentina. Levavam no olhar a ternura de Maria, no coração o método preventivo feito de razão, religião e coração, e na alma a coragem de quem acredita que o Evangelho se anuncia primeiro com gestos. Foi o nascimento da primeira expedição missionária salesiana, e a Patagónia foi o primeiro sonho tornado chão. E o sonho cresceu, ramificou-se como um rio que encontra novos leitos nas topografias mais íngremes. Cada missão um novo ponto ou traço nesse *Mappa mundi* onde se cruzam fé e os lugares da juventude. Os Salesianos aprenderam a estar junto dos povos indígenas com respeito e tempo para escutar, para evangelizar com candura, educar com presença, transformar pela bondade.

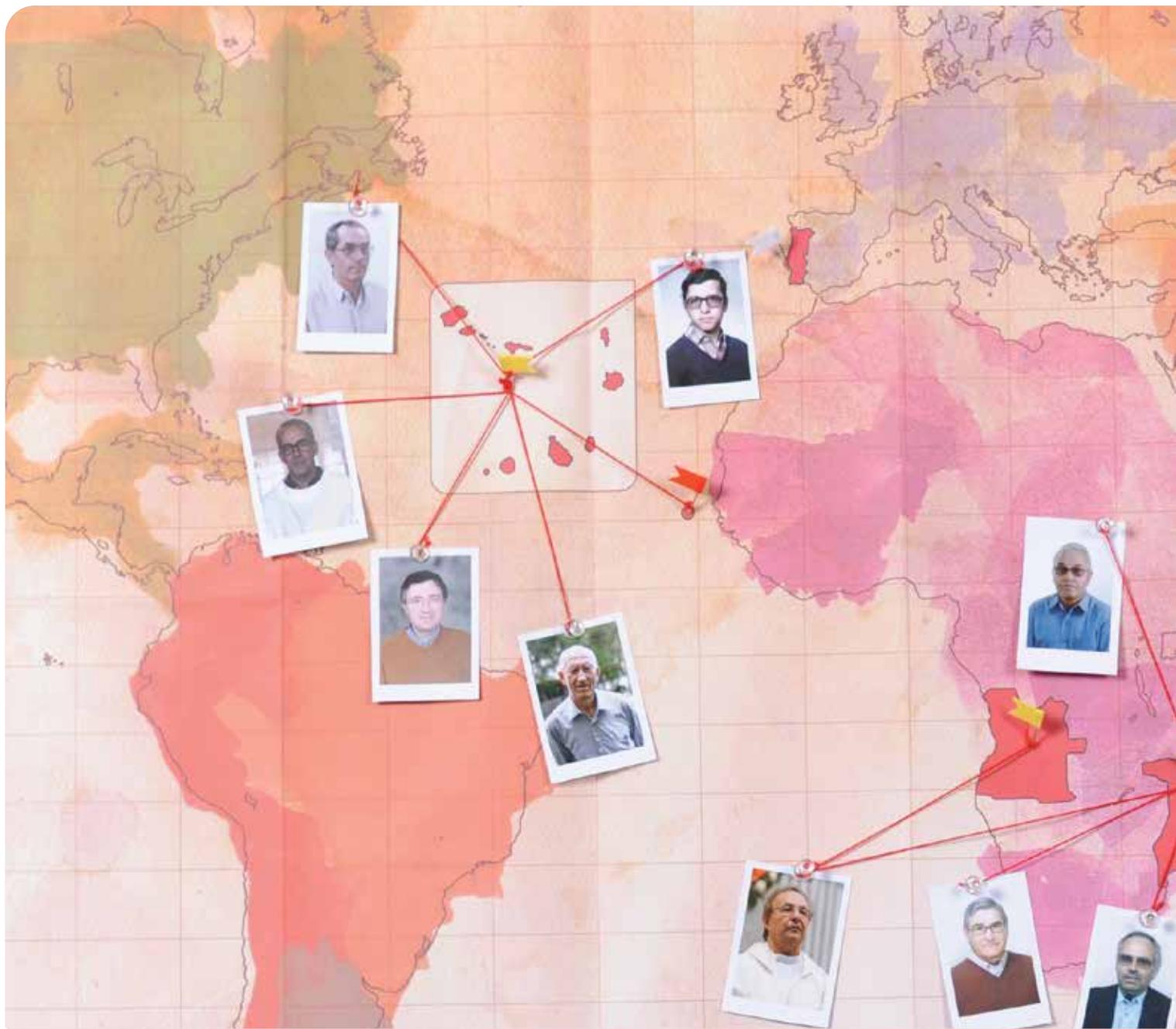
Também os Salesianos Portugueses se sentiram chamados a sair – a navegar para além da Europa, a cruzar mares e fronteiras, levando o sonho de Dom Bosco até onde a esperança precisava de casa. Cabo Verde, Angola, Moçambique, Goa, Timor-Leste, Macau.

Foram muitos os Irmãos lusos que cruzaram essa geografia do amor. Aprende-

ram novas línguas, partilharam o pão, escutaram os silêncios, acolheram os jovens e necessitados. Com paciência e alegria, ensinaram, educaram com amabilidade; mostraram que formar “bons cristãos e honestos cidadãos” é tocar, com mãos humanas, o futuro e as faces do Criador. Hoje, muitos desses irmãos regressaram a Portugal. O tempo marcou-lhes o rosto, mas não lhes apagou o brilho do olhar. Nos seus olhos mora o reflexo de lugares distantes – a poeira vermelha de África, o verde húmido de Timor, o azul luminoso do Índico. Cada rosto é um pequeno mapa vivo onde se pode ler a história de uma vocação levada até ao limite do dom. Cartografámos, com ternura e reverência, a presença destes missionários salesianos portugueses no mundo. E neste mapa feito de luz e tempo – onde se cruzam entrega, abnegação e fé inabalável – reconhecemos as linhas cardinais de um sonho cumprido. Nesse sopro inicial, de onde nasceram ventos que cruzaram oceanos, do estuário do Tejo até aos mares da China, foram também eles os navegadores do ímpeto missionário, que, em cada latitude, souberam transformar o mundo com proximidade, respeito e amor pelo próximo. Neste mapa humilde, singelo, onde os itinerários são de Deus e o destino é sempre o outro, continua acesa a chama que nasceu em 1875.

Um sonho que se transformou em caminho e viagem, ainda e sempre, oportunidade e necessária. •

**"CADA ROSTO É UM PEQUENO
MAPA VIVO ONDE SE PODE LER
A HISTÓRIA DE UMA VOCAÇÃO
LEVADA ATÉ AO LIMITE DO DOM"**





I - J - U - R - L - I - L L I I - M - N n - N ñ - O o - P



SAIBA MAIS SOBRE A
MISSÃO DOM BOSCO

PADRE GIUSEPPE ZANARDINI

O padre italiano que construiu aldeias

Nos anos 1980, aproveitou os conhecimentos de engenharia e donativos dos seus conterrâneos para construir doze aldeias para centenas de famílias indígenas nos arredores da capital do Paraguai.

“O vírus etnocêntrico — afirma o Pe. Giuseppe Zanardini — atinge uma parte da sociedade que se sente superior aos povos indígenas”.

Salesiano de Brescia, oitavo de dez irmãos, 50 anos de ordenação, 47 dos quais vividos no Paraguai, Engenheiro Químico e Antropólogo. De 1978 a 1984 dirigiu a Escola Técnica Salesiana em Assunção. Em 82 começou a construir aldeias na periferia da capital com casas “dignas” para as famílias indígenas. No território, existem 20 povos, divididos em 400 comunidades, com 120 mil pessoas. O país tem dificuldade em aceitar a realidade multicultural e em reencontrar nela as suas origens, embora a Constituição de 1992 «reconheça a existência dos povos indígenas, definidos como grupos de cultura anterior à formação e organização do Estado paraguaio».

Deus fala todas as línguas

O Pe. Zanardini ajudou a criar a lei de educação indígena de 2007. Um dos resultados foi a criação de 400 escolas indígenas onde, nos primeiros três anos, se aprende a língua materna: a alfabetização na língua materna permite não dispersar um património importante relegado apenas à tradição oral. É professor de Antropologia Social na Universidade Católica de Assunção, Diretor do Centro de Estudos Antropológicos e diretor das duas prestigiadas revistas “Suplemento Antropológico” e “Estudos Paraguaios”. Através de artigos publicados em jornais, entrevistas na rádio e na televisão, procurou sensibilizar os cidadãos para os direitos ancestrais dos povos indígenas e demonstrar que, simplesmente, “Deus

falou e fala a cada povo na cultura a que pertence”. Graças a ele, em 1992, pela primeira vez na história do Paraguai independente, foi aprovado na nova Constituição um capítulo dedicado aos direitos coletivos dos povos indígenas. Deu palestras em todos os países da América Latina e da Europa, bem como na Turquia, Índia, Rússia, China, Japão, Austrália e Angola. Recebeu inúmeros prémios nacionais e internacionais. É conselheiro do Ministro da Educação do Paraguai para as escolas indígenas e coordenador de uma rede multicultural que inclui os Ministérios da Educação de 10 países da América Latina. É membro da Associação Indígena do Paraguai. É membro titular da Academia Paraguaia de História e também das Academias de História da Espanha, do Brasil, da Argentina e da Colômbia. É também conselheiro do World Wildlife Fund para a América Latina. Participou na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas, a COP26, em Glasgow. Escreveu cerca de 20 livros com conteúdos etnográficos, análises mitológicas e questões indígenas, e editou, em quatro volumes, o primeiro dicionário em quatro idiomas (ayoreo, espanhol, guarani e português).

“Que estranha vocação”

“Tornei-me salesiano através do Boletim Salesiano”, recorda o sacerdote. Lia as histórias dos missionários e sonhava. Um dia conversa com o Diretor dos Salesianos de Brescia. “Após alguns meses, entrei no Noviciado de Missaglia sem nunca ter passado um dia inteiro numa Casa Salesiana. Que vocação estranha!” •

SERVIÇO SOLSAL DE LISBOA

SolSal tem novas instalações



TEXTO

JOAQUIM ANTUNES, SDB

O Serviço SolSal de Lisboa passa a funcionar nas mesmas instalações das equipas sociais da Paróquia de Santo Condestável, numa mudança que pretende reforçar a comunhão paroquial e aproximar pessoas e serviços.

“Não basta amar os jovens; é necessário que eles se sintam amados”, dizia Dom Bosco, envolvido num projeto de vida que revolucionou a sua existência quando teve a percepção, com o sonho dos 9 anos, que a sua vida fora desenhada para ajudar a construir o “Homem Novo”, no coração dos jovens.

E é aqui, nesta projeção simbólica do sonho profético, que o Solsal se insere no sentido de chegar aos mesmos destinatários encontrados por Dom Bosco nas ruas de Turim e que hoje os seus continuadores encontram no Rio de Janeiro, Luanda, Díli ou Lisboa.

E o grande encontro deu-se quando Bartolomeu Garelli, fugindo aos perigos da rua, ouviu Dom Bosco perguntar-lhe: “Amigo, como te chamas?”...

Dom Bosco, mesmo antes de fixar-se num lugar definitivo, deambulou pelos arredores da cidade de Turim rodeado pelos seus jovens que tentavam descobrir espaços onde pudessem divertir-se e aprender a rezar... com o seu amigo.

Fazendo um paralelo de circunstância, também o Solsal deambulou por diversos lugares até encontrar uma ampla sede que irá possibilitar a realização de novos sonhos, semelhantes aos de Dom Bosco.

A nova sede tem no centro das suas instalações um espaço equivalente à “Capela Pinardi” onde serão cantadas polifonias que só os grandes sonhos produzem. E nesse espaço nevrálgico, irá acontecer a transformação da “Capela Pinardi” em “Pátio

Valdocco”, sempre que as circunstâncias o aconselhem.

Este pátio é, também, um “Pátio lounge”, isto é, um lugar moderno de descanso, de criatividade e de abandono definitivo de encruzilhadas sedutoras, mas falsas.

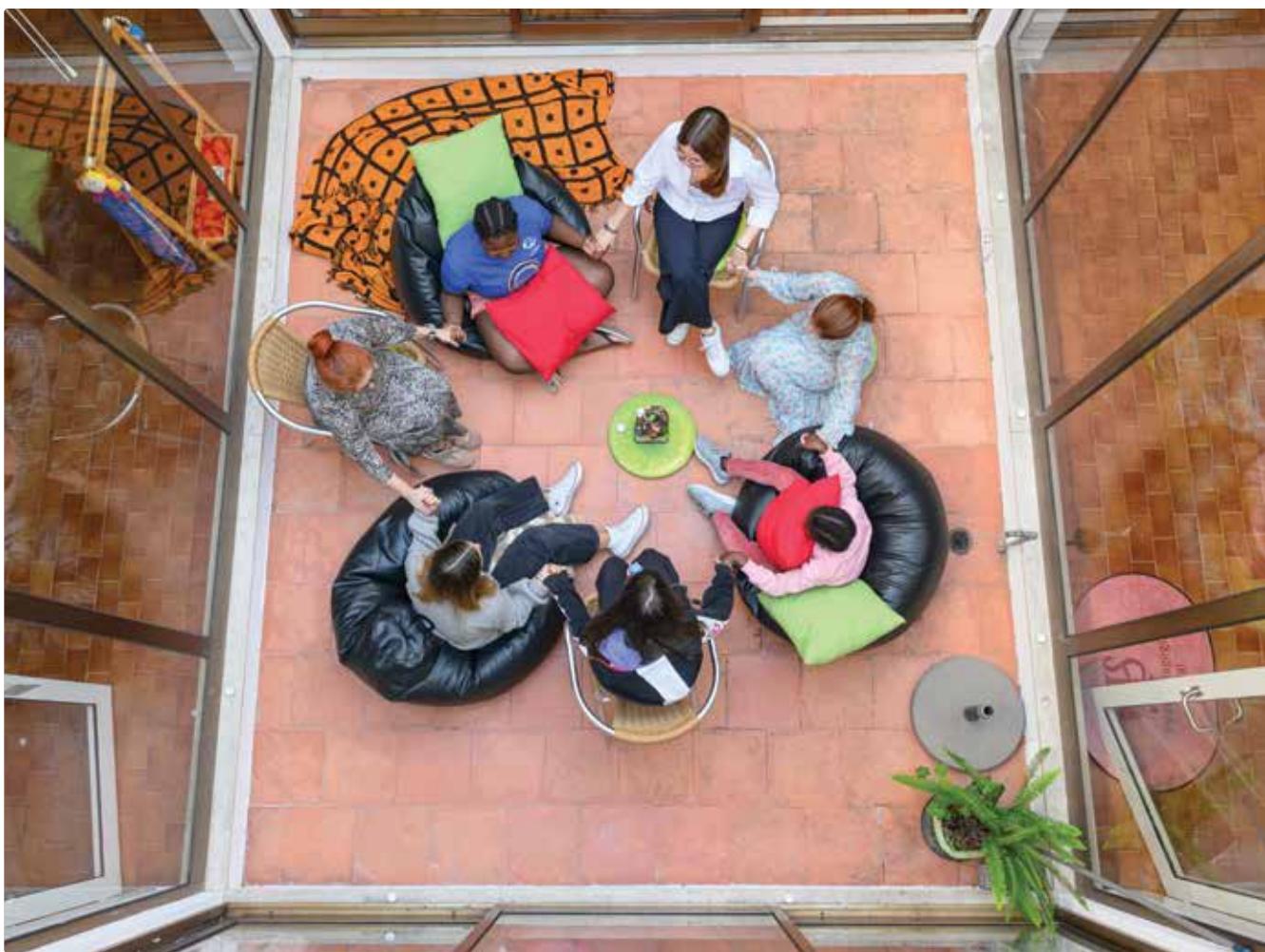
Há neste sonho, agora tornado realidade, muitos outros espaços de acompanhamento individual, orientados por especialistas que aliam ao saber científico a sapiência do coração. E só assim é possível encontrar na “Capela Pinardi” e no “Pátio Valdocco” um sentido para a vida.

Esta nova aventura rejeita o colorido basso de uma assistência provisória, garantindo, em permanência, a conjugação destas duas dimensões: oração e festa.

E serão estas duas dimensões, trabalhadas com amabilidade e amor, que farão de crianças e jovens, “bons cristãos e honestos cidadãos”, pessoas brilhantes e felizes, capazes de dar ao mundo novas formas de estar.

Falta apenas acrescentar que as novas instalações do Solsal estão abrigadas por uma entidade muito querida aos residentes de Campo de Ourique: a igreja paroquial de Santo Condestável. Foi nas suas dependências que ele foi instalado, na certeza de que os novos desafios da promoção da juventude e das suas famílias serão um enorme sucesso por terem a poderosa proteção de São Nuno de Santa Maria.

As batalhas serão muitas, mas as vitórias serão ainda mais: pelo Reino de Deus, por Dom Bosco e pelos jovens! •



FOTOGRAFIA JOÃO RAMALHO

DO MÉXICO A VALDOCCO

Eu sou um entre tantos



TEXTO

PE. HUGO HERRERA ROSALES, SDB

Durante as oito semanas em que se desenvolveram os trabalhos capitulares, tive a oportunidade de viver em Valdocco, aquele bairro da periferia onde Dom Bosco amadureceu a sua relação com Deus. Também para mim foi muito importante o sentido de Igreja em que se desenvolve a Congregação: sempre atenta às orientações do Magistério, sempre disponível para contribuir com o carisma salesiano para colaborar na Missão da Igreja, sempre filialmente unida ao Santo Padre e, naqueles dias, rezando pela sua saúde. Atravessar a Porta Santa e celebrar a Eucaristia na Basílica de São Pedro, foram também oportunidades de proclamar a minha fé e, de alguma forma, ver o quanto a Congregação e toda a Família Salesiana são sig-

nificativas na Igreja... Tantos ensinamentos que me foram dados, no entanto, o que mais me comoveu e fortaleceu foi o testemunho de tantos irmãos salesianos. Pude ver o exemplo de irmãos que vivem com alegria e radicalidade a sua vocação; a disponibilidade para adaptar o carisma às culturas em que trabalhamos; ver a serenidade e a coragem dos irmãos que semeiam esperança em lugares de conflito; o esforço para devolver a dignidade a tantos jovens feridos; a gentil abertura dos irmãos que promovem o diálogo entre jovens de diferentes religiões; o trabalho incansável; a presença fiel de tantos irmãos idosos... Sinceramente, não consigo agradecer o suficiente a Deus pelo grande dom da santidade da Congregação. •



ENTREVISTA

Jorge Pina



No Capítulo Geral 29, os leigos foram considerados colaboradores preferenciais em todas as áreas da ação salesiana. Como avalia este desafio?

Para mim, ser colaborador salesiano é muito gratificante porque trabalhar com jovens enriquece-me diariamente. Acabo por ter várias funções, pois também sou ouvinte e conselheiro. Este desafio é importante para mim porque os jovens vão partilhando momentos da sua vida, mostrando confiar em mim.

Em que áreas, dentro da complexidade da obra salesiana de Lisboa, a presença dos leigos é mais urgente?

No meu entender, a nossa presença é mais importante na relação de confiança que estabelecemos com os jovens. O facto de estarmos presentes no pátio e nas atividades desportivas facilitam esta proximidade/confiança.

Imagina, a médio prazo, ser possível a entrega da direção da Escola a um grupo de leigos, identificados com o carisma de Dom Bosco?

Considero que, na direção da Escola, devem estar presentes leigos, mas também salesianos para reforçar a presença de Dom Bosco na vida dos jovens. Estas duas presenças são importantes para serem transmitidos os valores e os ensinamentos que uma escola salesia-



TEXTO

PE. JAMES GERARD BRIODY, SDB



© ANS



© ANS

RIQUEZA CULTURAL

Diversidade como oportunidade

A minha impressão duradoura da CG29 é que respondeu à mensagem que nos foi deixada pelo grupo de jovens que participou na CG28: que nós, salesianos, devemos estar totalmente preparados, prontos e capazes de os acompanhar. Para isso, devemos sair da nossa zona de conforto e envolver-nos com os jovens, de formas novas e desafiadoras, especialmente com os mais desfavorecidos, incluindo os migrantes. Fazemos isso no Reino Unido através das nossas escolas, que abrangem todas as classes sociais, das nossas paróquias, que atendem áreas com necessidades sociais, e através dos nossos programas catequéticos e de verão. A Grã-Bretanha é agora etnicamente muito diversificada, promovendo um ambiente cultural rico. Isto representa uma oportunidade para desenvolver uma missão que aborde esta diversidade, para a qual devemos garantir uma preparação adequada. Também nos dá uma plataforma para promover o carisma Salesiano de São João Bosco em contextos maravilhosamente ricos e variados, juntamente com a oportunidade de incentivar o discernimento vocacional. •

na pretende. Em conjunto, educaremos sempre melhor.

Através das páginas do Boletim Salesiano quer dar, como leigo a trabalhar na Escola há mais de 25 anos, alguma sugestão que ache pertinente nesta nova visão do mundo salesiano?

Nestes tempos difíceis, com os jovens que estão numa sociedade em mudança permanente, é importante que os salesianos continuem a fazer a diferença e a acreditar que são capazes de os ajudar a enfrentar os vários desafios. • JA

E-VANGELIZAR 2025

“Olhar mais longe” reuniu quase mil catequistas e animadores pastorais



Três edições do evento de formação organizado pela Salesianos Editora e pela Fundação Salesianos capacitaram centenas de agentes pastorais para o novo ano catequético.

O E-vangelizar 2025, evento de referência na formação de catequistas e animadores pastorais em Portugal, realizou três edições ao longo do mês de setembro e outubro, reunindo um total de 996 participantes. Sob o lema “Olhar mais longe”, a iniciativa promovida pela Salesianos Editora, com o apoio da Fundação Salesianos, marcou o arranque do ano pastoral com uma forte aposta na capacitação e na partilha de experiências entre agentes de evangelização de todo o país.

A primeira edição decorreu a 20 de setembro no Estoril, reunindo 299 participantes. Seguiram-se duas edições na cidade do Porto, nos dias 4 e 5 de outubro, que acolheram respetivamente 426 e 271 inscritos.

Painéis de abertura com vozes inspiradoras

Cada edição foi inaugurada com um painel inicial que deu o mote para a reflexão do dia. No Estoril,

D. Rui Gouveia, Bispo Auxiliar de Lisboa, desafiou os presentes a compreender como “o olhar de Deus nos leva a olhar para longe”. Nas edições do Porto, foi o salesiano Padre Rui Alberto quem assumiu esse papel, inspirando os participantes a “vermo-nos a nós e aos outros de forma nova: à maneira de Jesus”.

Mais de 20 workshops para uma formação à medida

O formato do E-vangelizar 2025 distingue-se pela sua componente prática e diversificada. Após o painel inicial, os participantes tiveram acesso a uma oferta de mais de 20 workshops em simultâneo, podendo escolher até cinco ao longo do dia. Cada sessão, com duração de 75 minutos, repetiu-se em várias rondas, permitindo que cada participante construísse um percurso formativo adaptado às suas necessidades e interesses. Esta metodologia tem como objetivo capacitar os



animadores a serem mais competentes no anúncio do Evangelho, proporcionando-lhes um impulso de motivação no arranque do ano pastoral. Mais do que transmitir conhecimentos, o E-vangelizar cria pontes entre realidades pastorais distintas, promovendo a troca de experiências e o enriquecimento mútuo.

Um investimento na missão evangelizadora

O E-vangelizar 2025 consolida-se assim como um momento essencial no calendário salesiano, oferecendo aos catequistas e animadores ferramentas concretas, renovação da motivação e o sentido de pertença a uma comunidade mais ampla de evangelizadores. Num tempo em que a transmissão da fé enfrenta desafios inéditos, iniciativas como esta mostram que investir na formação e na partilha é olhar verdadeiramente para “mais longe”. •



SEMINÁRIO DE CAPARIDE UM TEMPO DE COMUNHÃO, MISSÃO E ESPERANÇA

De 3 a 7 de setembro, o Seminário de Caparide acolheu a Formação de Animadores e Assembleia do Movimento Juvenil Salesiano (MJS). Foram dias intensos de partilha, oração e crescimento, marcados por um clima de alegria e profundo sentido de pertença à Família Salesiana. A formação decorreu em dois níveis diferenciados, permitindo um percurso adaptado às etapas de crescimento dos participantes. Os temas e workshops abordaram dimensões essenciais da espiritualidade e missão salesiana, capacitando os animadores e agentes pastorais para o novo ano educativo-pastoral. A semana ficou marcada por vários momentos significativos. No dia 5, os participantes receberam com gratidão a Boa Noite do Pe. Juan Carlos Godoy, Conselheiro do Reitor-Mor, em visita extraordinária à Província Portuguesa. A sua presença foi sinal de comunhão com toda a Congregação e um convite a viver com autenticidade o espírito de Dom Bosco. A Eucaristia de encerramento, presidida pelo Pe. Tarcízio Moraes, Provincial, foi o ponto alto do encontro. Nela, foram entregues ao Senhor os frutos desta experiência formativa e confirmada a vontade de continuar a caminhar juntos na missão com os jovens e para os jovens. A Assembleia do MJS que integrou esta semana de formação foi, mais uma vez, um espaço de balanço, avaliação e planificação, mas também de alegria e esperança, ao verificar o protagonismo juvenil de tantos jovens que, com entusiasmo e fé, fazem da sua vida um dom para os outros. • JF

SEMINÁRIO DO ASSOCIATIVISMO JUVENIL SALESIANO

Um caminho comum para os jovens de hoje



O Seminário do Associativismo Juvenil Salesiano reuniu nos Salesianos de Lisboa, de 22 a 24 de setembro, todos os coordenadores locais de pastoral, acompanhados por leigos colaboradores, jovens e salesianos, num clima sinodal e fraterno.

O encontro foi mais do que uma reunião de trabalho: foi uma verdadeira experiência de Igreja em caminho, marcada pela escuta, pelo diálogo sereno e pela busca comum de respostas para os desafios pastorais de hoje. Num ambiente de oração e partilha, os participantes puderam aprofundar o sentido do associativismo salesiano, conhecer melhor a riqueza do património educativo-pastoral da Congregação e dar passos concretos na construção de um caminho comum. Este seminário foi o culminar de

um processo de mais de um ano de reflexão e trabalho conjunto, que envolveu todas as casas salesianas do país. Os contributos recolhidos e amadurecidos ao longo deste tempo permitiram apresentar uma proposta global para os grupos juvenis salesianos, articulada em três etapas de crescimento humano, cristão e salesiano: Chamado a ser (16-18 anos); Chamado a viver (19-21 anos) e Chamado a comprometer (22-25 anos). Enraizado na Espiritualidade Juvenil Salesiana e inspirado nos

documentos da Igreja e de Dom Bosco, este itinerário pretende acompanhar os jovens no seu caminho de fé, ajudando-os a integrar vida e Evangelho, a crescer na amizade com Cristo e a descobrir, com alegria e responsabilidade, a própria vocação na Igreja e no mundo.

O seminário foi expressão viva da comunhão pastoral do carisma salesiano: uma proposta construída em conjunto, respeitando a diversidade de cada casa, mas demonstrando o quanto se ganha quando se caminha unidos. •

MISSÃO DOM BOSCO

CINCO ANOS A MULTIPLICAR ESPERANÇA



Em 2020, no coração de um tempo desafiante, nasceu a Missão Dom Bosco, o fundo solidário da Fundação Salesianos que transforma gestos concretos de solidariedade em oportunidades reais de vida. Cinco anos depois, continuamos a semear esperança, ligando quem quer ajudar a quem mais precisa, em Portugal e além-fronteiras. Ao longo deste caminho, foram apoiados dezenas de projetos salesianos que promovem educação, saúde, formação e dignidade em comunidades vulneráveis. Em cada doação e parceria vive-se o sonho de Dom Bosco: cuidar dos jovens, sobretudo dos que mais precisam. Neste final de ano, olhamos para trás com gratidão e para a frente com confiança. A Missão Dom Bosco celebra cinco anos de compromisso e continua a recordar-nos que quando o bem se partilha, a esperança multiplica-se. •

TEXTO DIANA ALMEIDA FOTOGRAFIA MDB



SAIBA MAIS
**MISSÃO
DOM BOSCO**

EM NÚMEROS...

BENEFICIÁRIOS

+ de 2500 Beneficiários diretos
21 Projetos sociais
e educativos apoiados

BENFEITORES

56 Empresas
e parceiros solidários
490 Benfeiteiros
e doadores particulares
51 Gestos solidários do
benfeitor com mais donativos
8 Benfeiteiros regulares

O VALOR DO BEM

996 Contribuições monetárias
e em espécie (2020 =
1.890€ | 2021 = 24.727,56€
| 2022 = 58.456,37€ | 2023
= 72.085,07€ | 2024 =
24.570,45€ | 2025 = 1.706€).
8.000€ Maior contributo
monetário
1€ Contributo monetário
mais simbólico
Principais meios de
donativo: 412 donativos
por Multibanco e MBway

DE PORTUGAL PARA O MUNDO

Donativos vindos de 16 distritos
continentais e 2 regiões
autónomas, representando
55 concelhos do país
126 Donativos recebidos
de outros países
11 Países beneficiários
em 3 continentes
Causas com mais donativos:
Ajuda Humanitária à
Ucrânia (28.764,85€)
Emergência Terramoto
Síria (21.247,00€)

ORDENAÇÃO SACERDOTAL

Pe. Samora Marcel: “Dia de graça e bênção”



Dia 15 de agosto, no Santuário de Fatumaca, o salesiano timorense Samora Marcel recebeu a Ordenação Sacerdotal.

O sol nascente parecia anunciar a grandeza do dia que se avizinhava. As famílias, os amigos, os conhecidos, os jovens, as crianças, vindas de várias partes da região enchiam o espaço com rostos sorridentes, vestes tradicionais e um fervor que tocava a alma. A celebração começou com uma cerimónia cultural, profundamente enraizada na tradição e na identidade do nosso povo timorense. Foi um momento emocionante: os anciãos da comunidade e toda a família, com gestos soleados e cheios de significado, entregaram-me à Igreja como filho que agora pertence, de forma plena, ao serviço de Deus e do Seu povo.

Este gesto de entrega, tão simbólico e carregado de afeto, fez-me compreender profundamente que o sacerdócio não é apenas um chamamento pessoal, mas uma missão acolhida em nome de uma comunidade e uma resposta de amor a Deus e ao Seu povo. Sentia-me pequeno diante da responsabilidade, mas também profundamente acolhido, como alguém que regressa a casa, agora com uma missão nova, com um coração renovado.

A missa de ordenação foi um verdadeiro Banquete Espiritual. Presidida por Sua Eminência o cardeal Dom Virgílio do Carmo da Silva, *sdb*, que com a sua presença paternal e serena nos transmitiu confiança e esperança, a celebração decorreu com uma beleza litúrgica que elevava o espírito. O canto harmonioso, as orações profundas, o silêncio contemplativo nos momentos-chave... tudo contribuía para um ambiente de oração intensa e comunhão fraterna.

Presença amorosa de Deus e força do Espírito Santo

Ao prostrar-me diante do altar, durante a ladainha dos santos, senti-me envolvido por uma onda de graça. Foi um momento de total entrega a Deus, um abandono confiante à Sua vontade. O peso da responsabilidade do sacerdócio era real, mas mais real ainda era a certeza da presença amorosa de Deus e da força do Espírito Santo. Quando, por fim, o Bispo ordenante impôs as mãos sobre a minha cabeça, o meu coração explodiu de emoção. Foi



como se naquele instante Deus dissesse: “Tu és meu servo, Eu hoje te consagro para seres sinal do meu amor no mundo”.

O carinho dos fiéis, a alegria dos sacerdotes presentes e o apoio visível das religiosas e religiosos tornaram este dia ainda mais inesquecível. Vi nos olhos do povo uma alegria autêntica, como quem vê nascer uma nova esperança. Senti-me profundamente unido a todos: à minha família, à minha comunidade, à Igreja inteira. Não era uma celebração minha, mas de todos nós. Uma festa da fé, uma vitória da vocação.

Ao final da celebração, olhando para o altar, senti uma paz imensa. A partir daquele momento, já não era apenas o jovem Samora Marcel, mas sim o Padre Samora, ministro do altar, servidor da Palavra, pastor do povo de Deus. Naquele momento, as palavras do profeta ecoavam dentro de mim: “Eis-me aqui, Senhor, envia-me!”. E com lágrimas nos olhos e o coração cheio de gratidão, renovei silenciosamente a minha entrega a Cristo. •



FÁTIMA

LANÇAMENTO DO ANO

No dia 27 de setembro, os responsáveis dos vários grupos da Família Salesiana reuniram-se, em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI, para o lançamento do novo Ano Pastoral. Estiveram presentes mais de meia centena de representantes. •



FUNDAÇÃO SALESIANOS

JORNADA DE COMUNICAÇÃO

Três dezenas de comunicadores, diretores, administradores, educadores, referentes locais de comunicação e colaboradores da Pastoral salesianos participaram nas Jornadas Salesianas de Comunicação, na Sede Provincial, em Lisboa, no dia 2 de outubro. •

TURIM, 15 A 18 DE JANEIRO DE 2026

DIAS DE ESPIRITUALIDADE

Estão abertas as inscrições para os Dias de Espiritualidade da Família Salesiana 2026 que acontecerão de 15 a 18 de janeiro em Valdocco, Turim, e que irão aprofundar a mensagem do lema do Reitor-Mor para o próximo ano: «Fazei o que Ele vos disser: crentes, livres para servir». Informações, materiais e formulário de inscrição estão disponíveis no site www.famiglisalesiana.org. Inscrições até 14 de dezembro. A organização vai transmitir em streaming os momentos mais importantes do encontro em vários idiomas. •



TEXTO E FOTOGRAFIA: ANS

CENTRO D. BOSCO DE DAMASCO

Salesianos abrem segundo centro na capital síria

Foi inaugurado no mês de setembro no bairro multicultural de Jaramana, em Damasco, o segundo Centro Dom Bosco da cidade. A festa de inauguração teve a presença de jovens, famílias e amigos da obra, do Provincial, Pe. Simon Zakarian, e do Diretor da Comunidade, Pe. Edwar Gibran. O novo centro integra uma zona de estudos para estudantes universitários, salas dedicadas aos mais pequenos do programa “Depois da Escola”, para atividades de estudo e lazer, e salas para o “Projeto Sávio” de formação profissional, com cursos de inglês, de contabilidade e de eletricidade. No contexto atual do Médio Oriente e da Síria, a abertura deste Centro Dom Bosco em Jaramana representa muito mais do que uma inauguração: é um sinal profético, concreto, do amor de Deus, uma resposta aos inúmeros desafios que os Salesianos, os jovens, as famílias e as comunidades enfrentam diariamente. Para tantos jovens, muitas vezes provados pelas incertezas do presente, esta Casa Salesiana quer ser um lugar de proximidade, esperança e cuidado, onde possam redescobrir que não estão sozinhos na construção do seu futuro. •



HAITI, FORT-LIBERTÉ

Entrega de diplomas

Os Salesianos celebraram a formatura de 118 jovens no Centro de Formação Profissional “DBTec”, em Fort-Liberté. Os formandos obtiveram os diplomas numa grande variedade de disciplinas: hidráulica, eletricidade, serralharia, construção civil, culinária, costura, enfermagem. “Estes formandos receberam não só competências técnicas, mas também formação humana que os tornará capazes de contribuir para o desenvolvimento e a reconstrução do Haiti”, comentou o salesiano Pe. David Hérode. A coragem de escolher a educação em vez do medo, é um símbolo de Esperança para um futuro melhor. • ANS



VOLUNTÁRIAS DE DOM BOSCO

“Enchei as talhas”

O Instituto das Voluntárias de Dom Bosco realizou, de 17 a 27 de junho, em Roma, a 9.^a Assembleia Geral, com participação de VDB de todo o mundo, representando todo o Instituto. A reunião plenária ocorre de seis em seis anos e este ano teve como tema as palavras de Jesus nas Bodas de Caná: “Enchei as talhas”. Com o objetivo de revitalizar a vocação, a assembleia foi um agradecimento ao Senhor, um encontro fraternal, de oração, de reflexão e de trabalho. Viver a vida de consagradas empenhada e apaixonadamente no mundo, e torná-lo mais justo, mais fraternal, mais cristão. • VDB

BALASAR

Santuário Alexandrina de Balasar acolhe festa em honra da Beata



Balasar viveu, de 11 a 13 de outubro, momentos de fé, devoção e esperança, durante a festa em honra da Beata Alexandrina da Costa, 70 anos depois da sua morte. Um dos destaques das celebrações foi a Eucaristia celebrada no novo Santuário dedicado à Divina Eucaristia e em honra da Beata Alexandrina, que ainda se encontra em construção, mas que, excepcionalmente, acolheu este encontro. Estiveram presentes centenas de peregrinos bem como autoridades civis e militares. O Arcebispo de Braga, D. José Cordeiro, presidiu às celebrações com a dedicação do altar e ambão da nova igreja. No dia 13 de outubro, dia litúrgico da Beata Alexandrina da Costa, foi celebrada a Eucaristia, também presidida por D. José Cordeiro, na qual teve lugar a Consagração ao Imaculado Coração de Maria, um gesto de especial significado espiritual.

Vida e testemunho de fé

A Beata Alexandrina Maria da Costa nasceu em Balasar, Póvoa de Varzim, a 30 de março de 1904. Viveu durante mais de 30 anos acamada. Sofrer, amar, reparar, foi o seu lema de vida. Durante vários anos, o seu guia espiritual foi o salesiano Pe. Humberto Pasquale. Alexandrina foi Cooperadora Salesiana. Nos últimos 13 anos de vida alimentou-se apenas da Eucaristia. Faleceu a 13 de outubro de 1955. •

TEXTO PATRÍCIA VICENTE FOTOGRAFIA CAROLINA FARIA

PRÓXIMOS EVENTOS

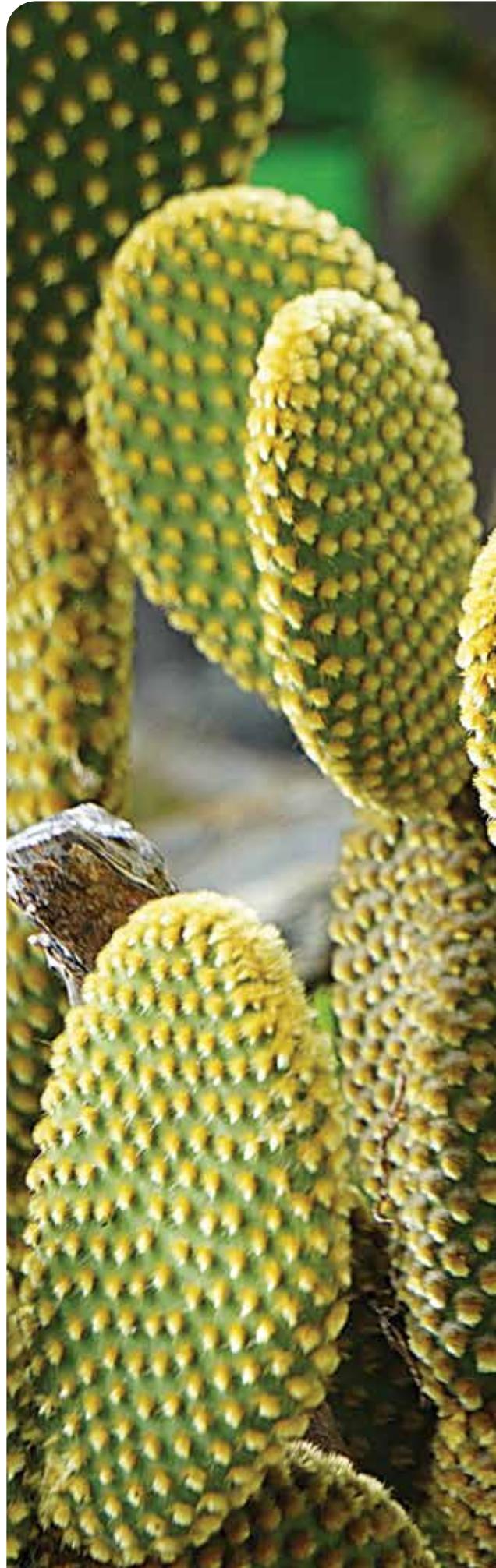
- 5 NOVEMBRO**
Eucaristias pelos Benfeiteiros e Membros Defuntos da Família Salesiana nas Paróquias salesianas
- 8 NOVEMBRO**
Chegada dos Salesianos a Portugal (1894)
- 9 NOVEMBRO**
Dia SolSal;
Caminhada SolSal;
Dia Missionário nas Paróquias salesianas;
Ordenações Sacerdotais e Diaconais em Angola
- 11 NOVEMBRO**
150 anos da Primeira Expedição Missionária
- 15 NOVEMBRO**
Encontro MJS, Arouca e Manique
- 16 NOVEMBRO**
Jubileu dos Pobres
- 21 A 23 NOVEMBRO**
Assembleia MJS Europa
- 25 NOVEMBRO**
Mãe Margarida; Memória dos Pais defuntos
- 14 DEZEMBRO**
Jubileu dos Reclusos
- 16 DEZEMBRO**
Final do 1.º Período
- 19 E 20 DEZEMBRO**
Encontros com D. Bosco – Especial Natal, Lisboa

**“É o tempo de uma
árvore ou de um cão,/ é
essa grave simplicidade
de estar/ com o Sol./ É o
tempo em que sentados
na pedra/ ouvíamos
a erva. E era Verão.”**

António Ramos Rosa

CACTUS

FOTOGRAFIA IRENE RODRIGUES





ITÁLIA

Papa Leão XIV inaugura o “Borgo Laudato si”

No início do mês de setembro, o Papa Leão XIV inaugurou o “Borgo Laudato si”, um projeto de educação ambiental instalado em 55 hectares (550 mil metros quadrados), na residência de Castel Gandolfo, nos arredores de Roma. Vinte hectares são destinados à agricultura, estufas e edifícios de apoio, os restantes 35 hectares são jardins. Ali fica instalado o Centro de Alta Formação Laudato si’ que irá formar entre dois e três mil alunos por ano em princípios da ecologia integral. Na cerimónia de inauguração, no dia 5 de setembro, no Rito da Bênção, Leão XIV lembrou: “Somos criaturas entre as criaturas, e não criadores”. O Papa definiu o Borgo como uma “herança” do Papa Francisco e citou a sua Mensagem para o X Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação. O “Borgo Laudato si” está aberto a visitantes. •



TEXTO BS FOTOGRAFIA BORGOS LAUDATO SI'

Notícias ambientais



© ANS



© ANS



© ANS

PARCERIAS ISDB MOÇAMBIQUE

O Instituto Superior Dom Bosco tem parcerias com projetos educacionais e ambientais com a ONG Salesiana “Jóvenes y Desarrollo”, e um programa de distribuição de fogões mais eficientes com a empresa de exploração de gás natural ENI. •

MJS PLANTA 200 ÁRVORES

O Movimento Juvenil Salesiano de Ahmednagar, na Índia, organizou uma ação de reflorestação na aldeia de Mathni. Mais 85 jovens juntaram-se à iniciativa e plantaram 200 mudas de manga, amla e tamarindo. •

COLLE COM ENERGIA LIMPA

Com o apoio de benfeiteiros, o Colle Don Bosco tem agora uma instalação fotovoltaica de 200 kWh que vai produzir energia limpa e mais barata. A instalação foi inaugurada pelo Reitor-Mor no dia 16 de agosto, aniversário de São João Bosco. •

SEXTO MANDAMENTO

“Não cometerás adultério” (Ex 20,14)

O sexto mandamento – “Não cometerás adultério” – não pode ser visto apenas como norma moral – que é! –, mas também como um apelo à beleza do amor fiel. Um apelo para todos, porque todos somos chamados a amar como Deus ama: com verdade e fidelidade.

Deus é incapaz de amar “pela metade”. Ele é fiel às suas promessas de amor, nunca trai e nunca desiste, nem mesmo quando O esquecemos. Aliás, é sobretudo nessas traições que Ele permanece fiel. É este amor que somos chamados a viver sempre: na amizade, no namoro, na vida familiar. Um amor que respeita, que não usa, que não finge nem calcula. Deus chama-nos à fidelidade como caminho de felicidade e, por isso, podemos dizer que o adultério é, realmente, a adulteração do amor: ele não fere simplesmente promessas feitas, mas fere, acima de tudo, corações.

Num mundo e num tempo onde tudo parece ser descartável – até as relações – este mandamento é uma afirmação de fé: diz-nos que o amor não é só sentir, mas é decidir, é cuidar... é prometer e cumprir!

Jesus leva este mandamento ainda mais longe ao ensinar que o adultério começa no olhar, no desejo que transforma o outro em objeto (Cf. Mt 5,28). Por isso, mais do que simplesmente atos, Jesus pede-nos corações limpos, capazes de amar com liberdade; olhos puros, capazes de ver a beleza de Deus impressa em cada filho seu.

Viver a pureza do amor é escolher amar sem máscaras, com uma entrega real e total. Ser fiel não é estar preso a alguém, mas é ser livre para amar com verdade. Como Deus ama! É mostrar ao mundo a beleza de amar a sério! •

TEXTO PE. LUIS ALMEIDA, SDB ILUSTRAÇÃO “OTELO E DESDÉMONA”, FREDERICK RICHARD PICKERSGILL (1820-1900)/CC





TEXTO

JOSÉ MIGUEL SOUSA

O PAPA LEÃO XIV

Um olhar humano e cristão sobre a IA

Escrever ao longo deste ano para o BOLETIM SALESIANO sobre Inteligência Artificial (IA) foi, para mim, uma experiência profundamente gratificante. Foi um caminho de reflexão e partilha, vivido sempre com alegria. Agradeço a confiança e a oportunidade de contribuir para um espaço de diálogo entre fé, educação e tecnologia. Assim, não podia terminar sem dedicar algumas linhas à forma como o nosso Papa Leão XIV vê a Inteligência Artificial.

Desde o início do seu pontificado, tem refletido com profundidade sobre os desafios e oportunidades que a IA traz à humanidade. Para o Santo Padre, trata-se de uma ferramenta poderosa, mas que deve estar sempre ao serviço da pessoa humana. Na 2.ª Conferência Anual sobre Inteligência Artificial, Ética e Governança Corporativa, realizada no Vaticano, em junho de 2025, o Papa apelou à criação de uma ética global para orientar o desenvolvimento tecnológico. Alertou para os perigos de uma IA usada com fins egocêntricos, que pode acen-tuar desigualdades, fomentar conflitos e comprometer a dignidade humana.

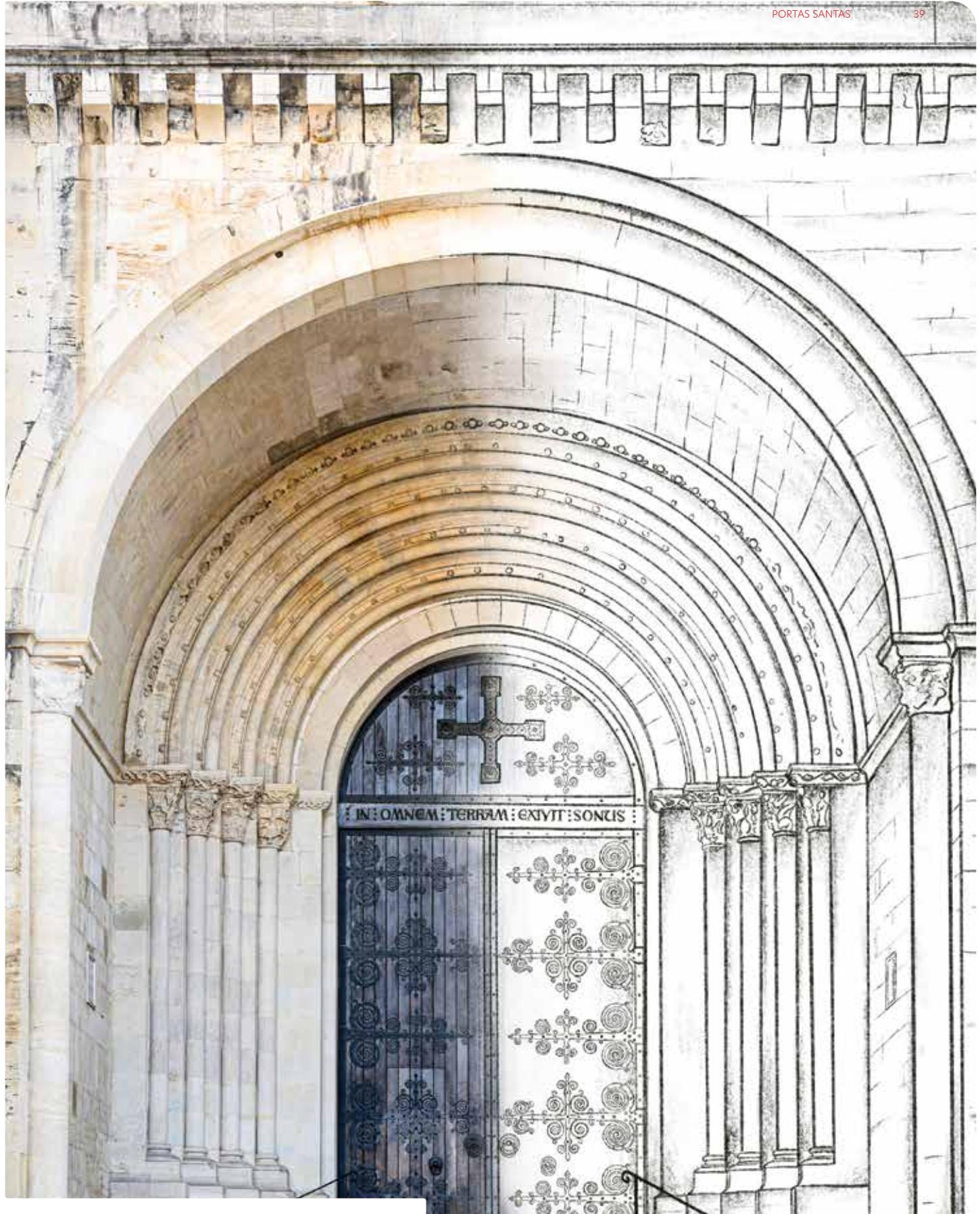
Leão XIV mostrou-se particularmente atento ao impacto da IA nas crianças e nos jovens, alertando para os riscos de uma exposição precoce e descontrolada à tecnologia. Sublinhou a importância de educar para o discernimento, para que a tecnologia seja uma aliada no crescimento integral e não um obstáculo ao desenvolvimento humano e espiritual.

Inspirado pela doutrina social da Igreja, o Papa propõe que esta nova revolução tecnológica seja acompanhada por uma reflexão ética profunda, que promova a justiça, a inclusão e o bem comum, defendendo que a fé se vive no encontro real, no olhar, na escuta e na presença.

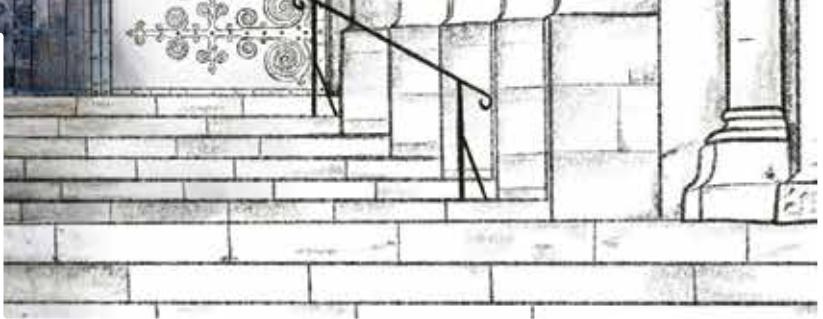
Num tempo de rápidas transformações, a voz do Papa Leão XIV convida-nos a não temer o futuro e a moldá-lo com esperança, sabedoria e coragem. A Inteligência Artificial, quando guiada por valores humanos e cristãos, pode tornar-se uma aliada na construção de um mundo mais justo, fraterno e solidário. Cabe-nos, a nós, formar consciências críticas capazes de usar a tecnologia para servir a Vida e promover o bem comum. •

ILUSTRAÇÕES CRIADAS POR IA NO COPilot





Sé de Lisboa, pórtico de quatro arquivoltas de volta perfeita e capitéis esculpidos com figuras e elementos vegetalistas. Construção da Sé começa em 1147. Em estilo românico na origem, recebe várias remodelações e uma profunda reconstrução depois do terramoto de 1755
Ilustração Douglas Duarte Fotografia João Ramalho





UMA APP PARA CRESER NA FÉ

Nova versão já disponível
para download na App Store
e Google Play

Disponível na:
App Store

DISPONÍVEL NO
Google Play

